



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	660
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numeroaviso	403

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicacões p.p.g. convencionaes

CARNAVAL

Porque passa tão rapido o tempo alegre do carnaval?

Tres dias só!

Arlequim sorridente, lança uma cocotte a Colombine; a Folia faz tilintar os guizos da saia pelo joelho.

Eis a duração do carnaval: o arremesso da cocotte, a vibração dos guizos.

Eis tudo.

Porque dura tão pouco, não sabeis?

Pedi a Thalia a sua mascara de seda; afivelai-a bem sobre o rosto e vinde comigo.

Nada receis. Se ha mascaras perigosas, são aquellas que duram todo o anno...

Já vae longe o velho carnaval romano que terminava ao apagar dos moccoli, com alguma aventura tenebrosa; já passou o tempo das festas dos loucos e dos burros; das procissões da Tarasque, do gigante Donaisiano e da Raposa que tanto agradava a Filine, o Belo, como... os bens dos Templarios... Vinde comigo e não temaes, nem o susto que sofreu Carlos VI, vestido de urso, nem a morte tragica de Gustavo III, rei da Suecia.

Deixae que os velhos sabios discutam Ménage, Bluteau e Du Cange, as saturnaes pagãs e a festa de Phurim e vinde comigo a um salão dourado, onde palpita a mocidade e reina o prazer e ouvi o que diz Arlequim, todo seda e perfumes.

«O carnaval é a alegria e ela é passageira; é a mocidade e ela termina ao despontar o primeiro cabelo branco; é o prazer do momento e ele foge. E' como este amor que eu sinto por ti, gentil Colombine; leve, como a fragancia da rosa que murcha, sonho de que se desperta, clarão que se extingue, chama que se apaga».

Eis o que Arlequim diz a Colombine, n'um sorriso, tão jovial, tão gentil que ela escuta enebriada no seu sonho de momento. E ele leva-a, arrebatada-a, enlaçando-lhe amorosamente a cintura flexivel e ela deixa-se arrastar no turbilhão da dança, enquanto os violinos gemem a languidez de uma valsa.

Entrecruzam se os pares, scintilam as joias, ha jorros de luz e extranhas vibrações.

Como uma evocação do passado, desfilam diante de nós o

caveleiro do seculo X, o peralta e a sécia, a Pompadour, a princesa de Lamballe e Maria Antonieta palpitantes de vida e mocidade, envoltas em gazes e rendas, as cabeleiras empoadas, resplandecentes de joias e a rescender perfumes enebriantes. Junto a nós passa o misterio de um domínó negro e sob a mascara de veludo preto, adivinha-se o olhar aveludado de uma mulher bela que mostra, sorrindo um fio de perolas preciosas.

Cupido vendado, vda celere entre os pares que desfilam pelos salões, sem tempo, sequer de os alvejar.

Julietta consente que Romeu lhe beije a mão. «momento que foges, pára, és belo!» exclama Fausto rejuvenescido, sentindo a ilusão do regresso á mocidade.

Eis o carnaval das salas, mundo enganador e ficticio, em que reina Mab, a rainha das mentiras, de olhos verdes e riso metalico, envolta no véu azul da fantasia. Tudo é sonho e miragem; reverbero e ilusão.

O velho «Chéché, o Entrudo da rua, de braço dado com uma «velha de capote e lenço», prota contra o progresso, contra a civilização numa gargalhada franca:

«O carnaval sou eu!

Porco, sujo, imundo, o que importa? Nunca ha infecções nos chiqueiros.

Os suínos nunca são neuras-tenicos, não se suicidam e se alguém fizesse uma estatística veria que a maior parte d'elles, só morre de morte violenta. A terra para produzir, precisa de estrume, minha velha.

O Marquez de Avila e Bolama celebrizou o seu cache-nez e o Marquez de Penalva morreu, como qualquer de nós. O asseio é a virtude das creadas de servir, dos gatos civilizados e dos cães com pretensões. Nas eras patriarcaes, sem «caldarium», sem «tepidarium», sem duches, nem outras cousas que a civilização moderna inventou, chegava-se aos 500 anos. Sou imundo? Por isso mesmo não hei-de morrer.

Vivem mais os peixes, as aves aquaticas e os animaes aulfibios, do que os outros? Não. Morrem mais depressa os gatos, por se

lavarem com a propria saliva? Também não. Deixem-me viver com a minha casaca desbotada e polvilhos sujos. Os macrobios que raras vezes aparecem, não são medicos, nem conhecem a hygiene. Não limpam o cabelo, não cuidam das unhas, nem tratam dos dentes e talvez nunca na sua vida, tomassem um banho. Nós não somos Naiades, nem Sereias para vivermos dentro da agua; só o fabuloso Glauco é que teve essa fantasia. Por tomarem banhos Seylia ficou empeçonhado; Diana foi surpreendida por Acteu; Arethusa sofreu as perseguições de Alfeu e o rei Midas, só porque lavou as mãos no Pactolo, viu-se privado de fazer ouro o que Averrhoés e Flamel, com toda a sua sciencia nunca conseguiram. E' Fabula, poderão responder. Bem. Agora é a Historia que fala.

Ninguem ignora que o banho de Thermitis acarretou as nove pragas do Egypto; o de Susana ia sendo a causa da sua condenação bem injusta por sinal; Tobias sofreu um enorme susto e Pi atos embora lavasse as mãos deante de todo o povo, não conseguiu apagar da sua memoria o labeu de cobarde. Os cardiacos, para prolongarem a vida, não se poem de molho e não lhes sucedem desgraças.

Se não estivessem tomando banho, Fausta não teria morrido sufucada e Arquimedes não teria ofendido a moral publica; Fredogonda não lhe teria sido preciso talvez assassinar Chilperico e Marat teria podido fugir do punhal justiceiro da Corday. A falta de asseio dá á pele um certo esmalte que a torne mais invulneravel, do que o banho de Achilles. Quantos milhares de banhistas, não tem tido a sorte da republica de Platão? quem sabe se seria por se lembrar de tudo isto e recear que o agraciassem com a ordem do Banho que certo politico, em evidencia, se opunha tenazmente á nossa intervenção na guerra? «E o velho «Chéché» vae rindosem pre, pela rua fóra.

No azul esbatido do ceu sóbe sereno o crescente que nunca tentou os crusados. Uns farrapos de nuvens brancas occultam-no por uns momentos.

Uma luz ternissima anuncia que em breve romperá a alvorada melancolica da quarta-feira de Cinzas.

Ouvem-se ao longe as gargalhadas do «Chéché» e quando elas terminam, ao mesmo tempo,

em que nós salões deixou de soar a ultima nota de musica nas cordas dos violinos e Arlequim emudecido, reconduz ao seu logar a gentil Colombine palida e exausta, terminou também o carnaval.

1919.

ELCIA ORMOTINE

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

O Pacto politico ha dias celebrado no Ministerio do Interior, entre os altos representantes dos partidos politicos da Republica, para a escolha das autoridades e corporações administrativas dos diversos concelhos do paiz, foi completamente trahido com a nomeação, embora provisoria, do sr. José Miguel Fernandes David para administrador do nosso concelho.

A não ser o partido democratico que o mesmo senhor aquicheia nenhum dos outros partidos—o Evolucionista—o Unionista e o Nacional Republicano aqui largamente representados e regularmente constituídos, foram ouvidos sobre tal nomeação, evidentemente por d'ante-mão se saber que a ela se opunham terminantemente.

Lamentamos com sinceridade que o sr. governador civil deste distrito iniciasse a sua administração distrital com uma nomeação tão infeliz, desconsiderando velhos e prestantes republicanos que com s. ex.ª jamais podem tratar ou colaborar enquanto lhe não for dada a devida reparação e obrigando-nos a afastar do caminho conciliatorio que vinhamos trilhando para tratar deste caso no campo irritante em que s. ex.ª o colocou.

Não o fazemos já hoje por estarmos na crença de que sua ex.ª melhor informado das condições politicas d'esta localidade e da necessidade de reparar o agravo que aquela nomeação representa, haja por vem fazel-o em termos e com a urgencia que o caso reclama.

Repetimos, ha um Pacto feito no patriótico proposito de pacificar a Familia Portuguesa dentro da Republica e com o maior brío e prestigio d'ela. E' preciso res-

peital-o e observal-o porque quem o não fizer, d'uma causa santa, fica sendo

Traidor!

A nossa situação

Annuncia-se para muito breve da greve dos ferro-viarios, que nos dizem acharem-se bastante descontentes pela deliberação em que a companhia está de cessar com o pagamento da subvenção que a guerra motivou, não obstante ser proposito da mesma companhia abonar a cada um dos seus empregados meio ano de vencimento.

Externamente encarada a nossa actual situação parece que também se não encontra menos cheia de perigos, sendo ao que se segreda pouco bons os ventos que nos veem de Hespanha...

Oxalá que a tormenta possa ser afastada e que esta pobre Patria consiga ainda dias de tranquilidade e ventura que toruem possível o seu resurgimento.

Balles da elite

No magnifico salão do Club Figueiroense hão de realisar-se, como de costume por occasião do carnaval, dois grandiosos bailes, sendo um no domingo e outro na terça-feira.

São exclusivos da elite Figueiroense e sabemos que muitas damas ali se apresentarão com costumes lindos e de aprimorado gesto.

Politica local

Esteve nesta vila da passada 2.^a feira o ex.^{mo} sr. Alípio Pedro Mesquita, de Leiria como delegação do Governador Civil respectivo para a organização de listas dos corpos administrativos locais, d'acordo com os partidos republicanos aqui constituídos. Os partidos Evolucionistas, Unionista e Nacional Republicano, que não foram ouvidos para a nomeação do administrador deste concelho, manifestaram ao sr. Mesquita o seu justo sentimento por essa desconsideração declarando-se incompatibilizados com aquele governador civil emquanto o mesmo senhor lhe não der reparações que os satisficam.

A resolução destes partidos produziu no nosso meio optima impressão merecendo os aplausos de todos os bons republicanos.

De Pedrogam diz-nos que o mesmo ali se deu estando tudo indignado com a politica do partido democratico que o sr. governador civil está fazendo por esse districto fóra.

Casamento

Realisou-se na passada semana o casamento do nosso patricio e presado amigo sr. Antonio Ferreira, importante comerciante da nossa praça, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Quaresma d'Oliveira, filha do falecido Manoel Quaresma d'Oliveira, abastado proprietario, que foi d'esta vila. Ambos dotados das melhores qualidades e de largos meios de fortuna, teem deante de si um ridente futuro, que muito sinceramente lhes desejamos.

Recita d'amadores

No elegante salão theatro do Club Figueiroense realisou-se ante-ontem uma recita dos amadores da terra, em que colaborou tambem a distinta atriz cançonetista Gely. Todos desempenharam bem o seu papel, tendo bastantes chamadas e deixando o publico inteiramente satisfeito.

Anuncios officiaes

Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos

No juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação no «Diario do Governo», citando todas as pessoas que se julguem com direito aos terrenos abaixo mencionados, e que foram expropriados amigavelmente para a construção da estrada do Espinho a Castanheira de Pera por Campelo, lançado da Portela da Povoia a Castanheira de Pera, ou ao preço das mesmas expropriações, para virem deduzil-o nos termos legais, sendo certo que, findo o referido prazo e não havendo opposição, serão os aludidos terrenos adjudicados ao Estado e entregue aos respectivos interessados o preço dos mesmos terrenos, que se acha depositado na Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Previdencia, os quais terrenos, seus donos e preços são os seguintes:

920 metros quadrados de terreno de pinhal e mato, no sitio do Ribeiro dos Pereiros, pertencentes a Manoel Coelho de Carvalho e mulher Maria Preciosa da Encarnação Coelho, cujo preço é de 1500.

540 metros quadrados de terreno de mato, no sitio da Cruz de S. Domingos, pertencentes a Abilio Henriques e mulher, Maria Delfina da Gama Henriques, cujo preço é de 500.

185 metros quadrados de terreno de sementeira, no sitio do Santo do Valle, pertencentes a Antonio Marques de Araujo e mulher Maria da Gloria Alves, cujo preço é de 1480.

Uma oliveira e terreno no sitio do Chouso, pertencentes a Maria Josefa, viuva cujo preço é de 4000.

Terreno no sitio do Chouso, pertencente a Manoel Lopes dos Santos e mulher, Maria de Jesus Simões, cujo preço é de 1400.

Uma oliveira e terreno, no sitio do Chouso, pertencentes a Joaquina Henriques, viuva, cujo preço é de 1800. Terreno no sitio dos Açudes, pertencente a Florim Martins e mulher, Emilia Maria, cujo preço é de 700.

Terreno no sitio dos Açudes pertencente a Maria Marques, solteira, cujo preço é de 3000.

Terreno no sitio dos Açudes pertencente a Manoel Rodrigues Searas, viuvo, cujo preço é de 2000.

Cinco castanheiros e terreno, no sitio dos Açudes, pertencentes a Manoel Joaquim Junior e mulher, Maria Rosa Simões, cujo preço é de 5000.

Terreno e um castanheiro, no sitio dos Açudes, pertencente a Inacia Rosa, cujo preço é de 3000.

Um castanheiro e terreno, no sitio dos Açudes, pertencente a Maria Josefa, viuva, cujo preço é de 1000.

Terreno e um castanheiro, no sitio dos Açudes pertencente a Preciosa Correia, viuva, cujo preço é de 3000.

Terreno e dois castanheiros no si-

tio dos Açudes, pertencentes a Maria Rosa, solteira, cujo preço é de 1000.

Terreno no sitio do Covão do Trigo, pertencente aos herdeiros de João Bernardo e viuva deste, Joaquina Henriques, cujo preço é de 4000.

Terreno no sitio do Covão do Trigo, pertencente a Manoel Joaquim Junior e mulher Maria Rosa Simões, cujo preço é de 6000.

Terreno, no sitio do Covão do Trigo, pertencente a José Simões e mulher Maria da Piedade Henriques, cujo preço é de 52000.

Terreno, no sitio do Covão do Trigo pertencente a Manoel Joaquim Junior e mulher Maria Rosa Simões, cujo preço é de 15000.

Terreno no sitio do Covão do Trigo, pertencente a José Simões e mulher Maria da Piedade Henriques, cujo preço é de 2000.

Terreno, no sitio do Covão do Trigo, pertencente a Manoel Lopes dos Santos e mulher Maria de Jesus dos Santos, cujo preço é de 4400.

Oliveira e terreno, no sitio do Covão do Trigo, pertencente a Norberto Henriques e mulher Felisbela Fernandes Henriques cujo preço é de 2200.

Parreira e terreno, no sitio do Covão do Trigo, pertencentes a Manoel Lopes dos Santos e mulher Maria de Jesus dos Santos, cujo preço é de 3500.

Parreiras e terreno, no sitio do Covão do Trigo, pertencentes a herdeiros de João Bernardo e viuva deste Joaquina Henriques, cujo preço é de 7000.

Duas oliveiras e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencentes a Joaquim Francisco e mulher Maria Rosa, cujo preço é de 7000.

Terreno, no sitio do Sobreiral, pertencente a José Vicente da Silva e mulher Maria da Conceição da Silva, cujo preço é de 6000.

Um sobreiro e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencente a Ignacia Rosa, viuva, cujo preço é de 1000.

Um sobreiro e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencente a herdeiros de João Bernardo e viuva d'este Joaquina Henriques, cujo preço é de 7000.

Uma cerejeira e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencente a Manoel Rodrigues Searas, viuvo, cujo preço é de 3000.

Tres oliveiras, uma cerejeira e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencentes a Manoel Joaquim Junior e mulher Maria Rosa Simões, cujo preço é de 7000.

Um sobreiro e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencente a Antonio Rodrigues e mulher Maria Felicidade da Silva, cujo preço é de 15000.

Tres oliveiras e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencentes a Francisco Lopes e mulher Maria Preciosa da Silva, cujo preço é de 2000.

Duas estacas de oliveira, no sitio do Sobreiral, pertencentes a Sebastião Rodrigues, viuvo, cujo preço é de 4000.

Uma oliveira, uma parreira e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencentes a José Simões e mulher Maria da Piedade Henriques, cujo preço é de 1800.

Tres oliveiras e uma figueira, no sitio do Sobreiral, pertencentes a Manoel Alves da Silva e mulher Mariana Henriques, cujo preço é de 5000.

Uma oliveira, duas figueiras, uma parreira, uma macieira e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencentes a Antonio Rodrigues Costa e mulher Preciosa Maria, cujo preço é de 1000.

Uma oliveira e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencentes a Sebastião Rodrigues, viuvo, cujo preço é de 5000.

Uma oliveira e terreno, no sitio do Fontão, pertencentes a Preciosa Maria Correia, viuva, cujo preço é de 9000.

Uma cerejeira e terreno, no sitio do Sobreiral pertencentes a Manoel Joaquim Junior e Maria Rosa Simões cujo preço é de 1000.

Uma cerejeira e terreno, no sitio dos Açudes, pertencente a Joaquina Henriques cujo preço é de 6000.

Terreno e uma oliveira, no sitio do Penedo pertencentes a Josefa

Alves, viuva, cujo preço é de 8000.

Terreno e uma oliveira, no sitio das Lenteiras, pertencentes a Bernardino Alves e mulher Josefa Isabel, cujo preço é de 2000.

Terreno e quatro carvalhos, pinheiros e mato no sitio do Vale da Brega, pertencentes a Manoel Tomaz Henriques e mulher Maria Rosa Henriques cujo preço é de 5000.

Terreno no sitio dos Açudes, pertencente a Antonio Henriques Lopes e mulher Maria da Soledade, cujo preço é de 12000.

Terreno no sitio das Lenteiras, pertencentes a José da Silva Bernardo e Maria Henriques cujo preço é de 12000.

Terreno no sitio das Lenteiras, pertencente a José da Silva Junior e mulher Maria Henriques, cujo preço é de 2000.

Duas oliveiras, uma macieira e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencentes a Jeronimo Rodrigues Pinhão e mulher Maria da Conceição, cujo preço é de 6000.

Terreno no sitio das Lenteiras, pertencente a Manoel Joaquim Junior e mulher Maria Rosa Simões, cujo preço é de 14000.

Terreno e seis oliveiras no sitio das Lenteiras, pertencentes a Manoel Joaquim Junior e mulher Maria Rosa Simões, cujo preço é de 5000.

Terreno de sementeira de regadio, uma cerejeira, duas oliveiras e uma casa, no sitio da Serrada, pertencentes a Manoel Joaquim Junior e mulher Maria Rosa Simões, cujo preço é de 6000.

Terreno e cinco oliveiras, no sitio das Lenteiras, pertencentes a Manoel Joaquim Junior e mulher Maria Rosa Simões, cujo preço é de 6000.

Terreno, no sitio da Serrada, pertencente a Manoel Henriques dos Santos, cujo preço é de 8000.

Terreno, no sitio das Lenteiras pertencente a Manoel Alves da Silva e mulher Mariana Henrique, cujo preço é de 16000.

Terreno de mato, quatro Carvalhas e um pinheiro, no sitio do Vale da Brega, pertencentes a Manoel Alves da Silva e mulher Mariana Henriques, cujo preço é de 23000.

Terreno no sitio das Lenteiras, pertencente a Florim Martins e mulher Emilia Maria, cujo preço é de 46000.

Terreno de mato, no sitio do Vale da Brega, pertencente a João Antunes (herdeiros de), cujo preço é de 8000.

Terreno, no sitio das Lenteiras, pertencente a Manoel Lopes dos Santos e mulher Maria Simões, cujo preço é de 37000.

Terreno e uma oliveira, no sitio do Penedo, pertencente a Maria Alves, viuva, cujo preço é de 8000.

Uma casa, no sitio da Serrada pertencente a Manoel Joaquim Junior e mulher Maria Rosa Simões, cujo preço é de 15000.

Terreno e tres oliveiras, no sitio das Lenteiras, pertencente a Manoel Joaquim Junior e mulher Maria Rosa Simões, cujo preço é de 35000.

Duas oliveiras e terreno, no sitio do Sobreiral, pertencente a Antonio Rodrigues e mulher Felicidade da Silva, cujo preço é de 6000.

Figueiró dos Vinhos, 16 de maio de 1918.—E eu Alfredo Simões Pimenta, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ellsio de Lima